

FACULDADE LABORO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**MARIANA DE JESUS DUTRA**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Luís  
2022

**MARIANA DE JESUS DUTRA**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Laboro como requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Daniela

São Luís

2022

Dutra, Mariana de Jesus

Contação de história na educação infantil. / Mariana de Jesus Dutra. - São Luís, 2022.

20 f.

Orientador(a): Daniela

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Laboro, São Luís, 2022.

1. Contação de história. 2. Formação de leitores. 3. Educação infantil. I. Título.

CDU 371.33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DO ATO DE LER .....</b>	<b>04</b>
<b>2.1</b>	<b>A leitura e sua dimensão social.....</b>	<b>05</b>
<b>2.2</b>	<b>Mecanismos legais para a Educação Infantil .....</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>A IMPORTANCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ATO DA LEITURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>08</b>
<b>3.1</b>	<b>A função da contação de histórias .....</b>	<b>09</b>
<b>3.2</b>	<b>A contação de histórias como estímulo para leitor .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: como inserir a criança no mundo letrado.....</b>	<b>12</b>
<b>5.1</b>	<b>O papel da escola na inserção da leitura na Educação Infantil.....</b>	<b>13</b>
<b>5.2</b>	<b>A atuação do professor da Educação Infantil .....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana De Jesus Dutra<sup>1</sup>

## RESUMO

A contação de história é uma ferramenta de suma importância no desenvolvimento do educando e na construção do seu conhecimento, fazendo-o despertar para o universo da leitura, não somente como uma obrigação, mas como um ato que pode contribuir para seu crescimento como leitor e aluno. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a contação de histórias pode ser utilizada na sala de aula, sob uma perspectiva de estímulo da leitura na Educação Infantil. Busca-se também identificar a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; investigar como os contos têm sido trabalhados em sala de aula no foco da mediação da leitura; apresentar práticas pedagógicas com contação de história na formação de futuros leitores. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura baseada em estudos publicados em dissertações, teses, artigos científicos de periódicos, bibliotecas virtuais e base de dados. Como resultado verificou-se que o professor ainda precisa se aprofundar na a metodologia para aplicar na sala de aula, ou seja, em sua melhor representação, utilizando-se de novas estratégias para chamar a atenção da criança. Conclui-se que a contação de história nos anos iniciais provoca um significativo desenvolvimento nos alunos, além de ser uma fonte de prazer e informações nas quais possibilitam o estímulo à leitura.

Palavras-chave: Contação de história. Formação de leitores. Educação Infantil.

## ABSTRACT

A contação de história é uma ferramenta de suma importância no desenvolvimento do Storytelling is a tool of paramount importance in the development of the student and in the construction of their knowledge, making them awaken to the universe of reading, not only as an obligation, but as an act that can contribute to their growth as a reader. and student. The present research aims to analyze how storytelling can be used in the classroom, from a perspective of stimulating reading in Early Childhood Education. It also seeks to identify the contribution of storytelling to the development of children in Early Childhood Education; investigate how the stories have been worked in the classroom in the focus of reading mediation; To present pedagogical practices with storytelling in the formation of future readers. The methodology used was a literature review based on studies published in dissertations, theses, scientific articles in journals, virtual libraries and databases. As a result, it was found that the teacher still needs to delve into the methodology to apply in the classroom, that is, in its best representation, using new strategies to draw the child's attention. It is concluded that storytelling in the early years causes a significant development in students, in addition to being a source of pleasure and information in which they enable the stimulus to reading.

Keywords: Storytelling. Reader training. Child education.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Laboro.

## **1 INTRODUÇÃO**

A necessidade de estimular a leitura tornou-se cada vez mais presente nas escolas que veem nesse processo o auxílio ao desenvolvimento dos alunos, possibilitando-lhes o acesso e a compreensão dos meios de comunicação e veículos de aprendizagem contribuindo de forma ampla com a sua formação cidadã. Nesse processo todos os atuantes da escola são de fundamental importância.

Trabalhar com a contação de histórias na Educação Infantil é primordial, mas é preciso garantir o caráter lúdico nesta fase da vida e a motivação para cultivar o gosto pela leitura, pois o ato de ler é um processo natural, porém, consolida-se de forma harmoniosa quando a criança recebe estímulos motivacionais dos pais e professores e, em contrapartida, conseguem realizar a leitura imaginando personagens que geralmente encontram-se nos textos e que mais tarde constituirão as fases de aprendizagem linguística.

Por meio da contação de histórias a criança irá desenvolver a criatividade, imaginação e o hábito pela leitura. A prática de ouvir e contar histórias está presente em nossa cultura, alcançando o universo da leitura e escrita, ampliando o vocabulário e estimulando o imaginário. Dessa forma a escola se torna o principal espaço para desenvolver o hábito de ouvir e contar história. A partir de então surge a problemática deste estudo: De que forma a contação de história contribui para o estímulo da leitura na Educação infantil?

Para responder essa inquietação o presente trabalho tem como objetivo geral analisar como a contação de histórias podem ser utilizados na sala de aula, sob uma perspectiva de estímulo da leitura na Educação Infantil. Como objetivos específicos busca-se Identificar a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; Investigar como os contos têm sido trabalhados em sala de aula no foco da mediação da leitura; Apresentar práticas pedagógicas com contação de história na formação de futuros leitores. Como base, terão os estudos dos teóricos Kriegl (2018), Vygotsky (1998), Matos e Sorsy (2017), Schneid (2011), Silveira (2008) entre outros.

## **2 O ENSINO DO ATO DE LER**

A leitura constitui-se num processo de compreensão de textos e isso é possível quando há uma interação entre os elementos do texto e o conhecimento do leitor, proporcionando assim êxito na leitura. Assim ela é o principal meio para o acesso do saber

que possibilita o crescimento pessoal e profissional do bom leitor. Dessa forma, o hábito de ler deve ser estimulado desde a infância, a fim de que o indivíduo aprenda desde cedo que ler é algo importante, prazeroso e que o tornará um adulto culto, dinâmico e perspicaz.

A importância da leitura está na formação de cidadãos mais informativos e críticos dentro de uma sociedade, ela oportuniza a comunicação com maior fluência e por meio de sua prática contínua, facilita o entrosamento com o meio em que se vive. A prática da mesma se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a entender o mundo a nossa volta.

De acordo com Vygotsky (1998) com a apropriação da simbologia do brinquedo, muitas crianças entre 3 a 5 anos tornam-se capazes de ler uma história, tendo por notação simbólica ao invés das letras, os objetos do quais atribuem novos significados, o que se torna muito constante nas brincadeiras de faz de conta.

Observa-se que o ato de ler está ligado ao cotidiano das pessoas e tem papel principal na obtenção de saberes, pois em todo momento estamos interagindo com a leitura, sejam nos rótulos, avisos, roupas, ruas, propagandas ou jornais, enfim existem diversas formas nas quais conseguimos informações relevantes no dia a dia, onde as imagens e as palavras servem para orientar e dirigir comportamentos que proporcionam grande participações na sociedade.

Pode-se ressaltar ainda que a atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas de interpretar e compreender o que se lê. A leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos (KLEIMAN, 2017).

Observa-se pelo que já foi dito anteriormente que ler não é apenas decifrar signos, mas procurar um sentido, buscar compreensão em algo escrito a partir de uma expectativa ligada a uma necessidade ou prazer. Portanto, é de grande relevância a ênfase à realidade para dar sentido a leitura, a fim de desenvolver o despertar da criança em relação ao seu meio, fazendo com que ela se torne um “sujeito ativo e participante dentre todas as relações por ele vivenciadas” (CARDOSO; PELOZO, 2018, p.5).

## **2.1 A leitura e sua dimensão social**

A leitura para sociedade é uma ferramenta essencial, pois é um modo de extinguir o alto número de pessoas desinformadas. Seu uso é complexo, porém tem grande poder

quando utilizada de forma adequada e descontraída. A leitura deve ser tratada, acima de tudo, como uma “fonte de prazer, e nunca como uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto” (SANDRONI; MACHADO, 2017, p. 11).

Para que a leitura seja uma atividade prazerosa, pode-se utilizar o lúdico como metodologia desafiadora, divertida, cujas brincadeiras podem ser adaptadas de diversas formas, pois o mundo da leitura não deve ser entendido apenas como recurso à alfabetização, mas como instrumento que permite a interpretação e o desenvolvimento.

A leitura demonstra que sua importância não se restringe ao fato de propiciar conhecimentos, mas principalmente cumprir a função social de formar leitores, colocando-os na esfera social. A leitura e conseqüentemente sua prática está presente em nossas vidas desde o momento em que compreendemos o mundo ao nosso redor, a partir do momento em que sentimos o desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas ou no contato com o livro propriamente dito.

É evidente que a relação estabelecida entre o texto escrito e o leitor é diferente da estabelecida entre duas pessoas que conversam, uma vez que na leitura, o legente está em contato direto com as palavras escritas pelo autor, sendo que este não está presente para completar as informações necessárias em virtude disso, o leitor absorve e fornece ao texto informações enquanto lê.

Desse modo, Kriegl (2018, p. 42) destaca que:

Quando alguém lê algo, aplica determinado esquema alterando-o ou confirmando-o, mas principalmente entendendo mensagens diferentes por que seus esquemas cognitivos, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada um são diferentes.

Desse modo, pode-se perceber que a atividade de leitura não é simplesmente a decodificação de símbolos, mas sim interpretar e compreender o que se lê. Percebe-se que o ato de ler além de ser um processo interativo, tem caráter subjetivo. Ler é acima de tudo compreender, porém para que esse objetivo seja alcançado, além do processamento cognitivo da leitura e dos conhecimentos prévios necessários é importante que o leitor esteja de fato comprometido com a leitura.

Assim, a leitura favorece a obtenção de informações, amplia conhecimentos e aumenta o vocabulário permitindo um melhor entendimento do conteúdo das obras. É através da leitura que se pode obter informações tanto básicas quanto específicas sobre um texto, decidindo se a leitura continuará ou não. Sendo assim, pode-se observar que a leitura é um



ato social, pois há a interação entre um indivíduo e o objeto constituindo, assim, numa forma de comunicação humana entre os indivíduos da sociedade em que cada um de nós está inserido.

## **2.2 Mecanismos legais para a Educação Infantil**

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que diz:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 2013, p. 21)

Nesse sentido, observa-se que esse reconhecimento legal prioriza o desenvolvimento integral da criança, uma vez que se verifica a importância da educação infantil preparar o desenvolvimento integral de qualidade da criança. É possível perceber que passos importantes foram dados nos últimos anos para a garantia da consolidação do atendimento às crianças, muito embora não revelem ainda um estado satisfatório no que se refere à qualidade de oferta ao atendimento principalmente pré-escola.

Além da LDB, a Educação Infantil foi norteada por outros documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC ressalta o comprometimento com a Educação Pública no Brasil, tendo como princípio relevante fazer com que esse documento venha cooperar para a redução das desigualdades sociais e também para a melhoria do ensino no país. A BNCC foi um documento previsto pela Constituição de 1988, pela LDB de 1996 e pelo Plano Nacional de Educação de 2014. (BRASIL, 2018).

Para além dos direitos estabelecidos, há também cinco campos de experiências: o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para cada um desses são estabelecidos objetivos pensados de acordo com três grupos de faixas etárias: “0 a 1 ano e 6 meses, 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e 4 anos a 5 anos e 11 meses”. (BRASIL, 2018, p. 1).

As estratégias e diretrizes desse documento têm como intuito desenvolver uma educação de qualidade e de acessibilidade a todos os níveis sociais, como afirma o texto introdutório da BNCC.

Aplica-se à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p.07)

É notória a importância desse documento como referência na luta para conter a desigualdade educacional e para possibilitar uma educação que valorize as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do aluno de forma plena e satisfatória.

Ou seja, quando o documento propõe uma educação que leve os alunos ao acesso de conhecimentos e competências que envolvam princípios econômicos, culturais e políticos ao longo de sua trajetória escolar, ele preza pelo desenvolvimento de uma educação que permita ao educando uma formação cidadã íntegra que propicie futuramente a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Assim, a distribuição dos conteúdos estabelecida pela BNCC (BRASIL, 2018) por temáticas enfatiza que o docente deve levar em consideração a realidade e o cotidiano dos seus alunos, permitindo-os construir habilidades essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo. Percebe-se que a proposta do documento vem ressaltar a importância de se desenvolver estratégias pedagógicas que visem favorecer o aprendizado da criança através do estímulo e da valorização de sua autoestima.

Sendo assim, pode-se notar que tanto a LDB quanto a BNCC para a educação infantil, reconhecem as creches e pré-escolas como espaços de construção da cidadania infantil, onde as ações cotidianas junto às crianças devem, sobretudo, assegurar seus direitos fundamentais, subsidiadas por uma concepção ampla de educação.

### **3 A IMPORTANCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ATO DA LEITURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A literatura é importante para o desenvolvimento emocional, cultural, intelectual e artístico das crianças, além de estimular a criatividade e o hábito pela leitura. Quando as

crianças ouvem histórias passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo.

Sendo assim, as histórias inventadas e os contos, por exemplo, são importantes, uma vez que as crianças precisam saber de coisas que não fazem parte de sua experiência cotidiana. É comum elas terem um amigo imaginário ou atribuir qualidades humanas e sobrenaturais a um brinquedo ou a um animal. As conversas e as histórias desses personagens, unindo o real e o imaginário dão aos pais muitas dicas sobre seus filhos, pois são nessas horas que as crianças deixam transparecer sentimentos como medo, insegurança, ódio, amor (OTTE; KOVASC, 2018).

Assim, segundo Bakhtin (2018, p. 29) a literatura infantil:

É um instrumento motivador e desafiador capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Desta maneira, a ação de ler e ouvir a história se desenvolve e nós participamos dela ficando magicamente envolvidos com os personagens, mas sem perder o senso crítico que é estimulado pelos enredos.

Ler histórias para as crianças é estimulá-las para o imaginário, para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar, afinal, tudo pode nascer de um texto, pois a partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real.

A prática pedagógica da contação de histórias pode ser desenvolvida nas escolas fazendo com que o professor alcance muitos objetivos por meio dela, visto que ler histórias infantis são atividades prazerosas com a qual poderão fazê-la expressar suas próprias percepções de mundo privilegiando o lado útil e pedagógico dos contos.

### **3.1 A função da contação de histórias**

A contação de histórias tem uma função formadora voltada para o conhecimento do ser e do mundo, ou seja, “possibilita ao sujeito, o ponto de partida para refletir os interesses do leitor, percebendo a leitura nesse contexto, como um elemento desencadeador dessa postura reflexiva diante da realidade” (SANTOS, 2021, p.4).

Coelho (2019, p. 14) afirma que:

A literatura infantil tem uma função essencial a realizar na nossa sociedade, como agente transformadora, “seja no espontâneo convívio leitor/livro; seja no “diálogo” leitor/texto, estimulado pela escola”. Isso porque, a leitura de narrativas, representa

um prodígio da criatividade humana, que se propaga através da escrita e da palavra, o mundo: (o homem, a vida, as coisas, etc.)

Nesse sentido, a literatura infantil colabora na formação da consciência de mundo das crianças, contribuindo para a vida real de cada um e auxiliando para formação de leitores capazes de criar e dar sentido às coisas, criar e recriar o pensamento através de sua autonomia na compreensão dos textos.

Para Bettelheim ( 2003 apud FIGEUEIREDO, 2019):

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade - mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire sua verdadeira identidade.

Assim, aproveitar o conto para estimular o desenvolvimento da aprendizagem, mostra para a criança uma melhor forma de descobrir sua identidade e facilitar sua comunicação, fazendo com que ela desenvolva sua personalidade e caráter, além de desenvolver a criatividade, imaginação, o poder de observação, o gosto artístico, a sequência lógica, o gosto literário, estabelecer uma ligação interna entre o mundo da fantasia e o da realidade e estimulam o interesse pela leitura.

### **3.2 A contação de histórias como estímulo para leitor**

A contação de história quando utilizada na sala de aula deve ser sempre considerada como um momento prazeroso, fazendo com que a criança seja capaz e se interesse ainda mais por elas, possibilitando o desenvolvimento e interesse pela leitura, pois a presença da contação de histórias na sala de aula como metodologia para o ensino da leitura possibilita:

- a) Desenvolver elementos como: reflexão, sensibilidade, atenção, observação, imaginação, cognição, criatividade pensamento lógico memória e as linguagens oral e escrita;
- b) Ampliar o vocabulário e repertório cultural;
- c) Possibilitar construção da base ortográfica e alfabética;
- d) Funcionar como modelo de escrita convencional;
- e) Trabalhar a análise linguística da estrutura das palavras do texto (letra e sílaba, posição das letras na palavra, relação entre som e grafia, etc.).
- f) Trabalhar com as diferentes estratégias de leitura.
- g) Organizar a fala.
- h) Possibilitar a formação intelectual e de leitores competentes

i) Descobrir outros lugares, outras épocas, outras culturas, outros modos de ser e de agir. (GOVERNO MUNICIPAL DE SALVADOR, 1996, p. 9).

Através da contação de história, as crianças podem expressar sentimentos e emoções onde o professor ao identificar pode trabalhá-las de forma significativa, fazendo com que a criança saiba lidar com seus próprios anseios e expectativas. É importante que o contato do professor com os alunos no ato da contação de histórias ocorra de forma próxima, para que ele saiba identificar elementos cruciais para a aprendizagem além de extrair a função da literatura na sala de aula.

Assim, é importante que o docente proporcione na sala de aula situações de leitura, para “estimular o senso crítico no aluno, elaborar, com a turma materiais de leitura [...], e ajudá-los a desenvolver gosto pela leitura” (JOLIBERT, 2018, p. 9). Dessa forma, professor se torna um elemento intermediador, responsável pelo estímulo do aluno no processo de leitura através dos contos.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de pesquisa exploratória com uma abordagem dedutiva e qualitativa, fazendo uso de análises bibliográficas incluindo revistas, livros, monografias, teses entre outras fontes que abrangem essa forma a bibliografia já publicada em relação ao tema abordado.

Para o bom desenvolvimento do estudo, a adoção de uma metodologia apropriada torna-se fundamental, uma vez que esta nos mostra como desenvolver todo processo, nos ajudando a refletir e construir um novo olhar, “um olhar curioso, indagador e criativo” (SILVA, 2018, p.9). Pesquisar envolve um processo cuidadoso, no sentido de que os procedimentos e estratégias necessitam de constante ajustes.

Para melhor compreender questões da contação de história na educação infantil, tenta-se, nesta pesquisa, nos aproximar das perspectivas da realidade. Dentro dessa perspectiva, “a metodologia deve ser construída no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas pelo objeto de pesquisa e pelas perguntas formuladas” (MEYER; PARAÍSO, 2018, p. 15). Além disso, nos permite aproximar “daqueles pensamentos que nos movem, colocam em xeque nossas verdades e nos auxiliam a encontrar caminhos para responder nossas interrogações” (MEYER; PARAÍSO, 2018, p. 17).

Mesmo diante das limitações percorridas ao longo desta trajetória, não se apresenta verdades ou certezas absolutas. Tenta-se materializar pensamentos e posicionamentos acerca da contação de história na educação infantil. Reconhecendo que toda pesquisa envolve escolhas, interpretações, múltiplos olhares. (MEYER; PARAÍSO, 2018).

Para atingir o intuito da pesquisa adotou-se uma pesquisa qualitativa, através de uma revisão de literatura, abrangendo várias referências teóricas divulgadas em dissertações, teses, artigos científicos de periódicos, bibliotecas virtuais e base de dados, como a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Google Acadêmico.

Foram selecionadas as publicações baseadas em estudos entre os anos de 2018 a 2022, tendo como descritores Literatura Infantil, Conto infantil, Educação Infantil, tendo uma abordagem exploratória e qualitativa, fazendo uso de análises bibliográficas. Como base, tem-se os estudos dos teóricos Kriegl (2018), Bernardinelli; Carvalho (2018), Silva; Barros; Nascimento (2019) , Kramer (2019) Machado (2018), Patrini (2019) , Santos (2021), entre outros.

## **5 PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: como inserir a criança no mundo letrado**

A aprendizagem da leitura é uma tarefa permanente, enriquecida com novas habilidades na medida em que se usam textos cada vez mais complexos. Assim, a aprendizagem da leitura não está restrita ao primeiro ano da vida escolar, pelo contrário, atualmente sabemos que ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a vida:

Quando chega à escola, a criança já é um “bom” leitor do mundo, pois desde novo começa a observar, antecipar, interpretar e interagir, dando significado a seres, objetos e situações que a rodeia. E são essas mesmas estratégias de busca de sentido para compreender o mundo letrado que utilizará (KRIEGL, 2018, p. 42).

Com isso pode-se considerar que é de fundamental importância fazer a prática de leitura no contexto social para que cada indivíduo realize o exercício da cidadania, já que este processo proporciona ao leitor entender, refletir e atuar sobre a realidade em que está inserido.

Uma forma bem comum para iniciar a criança no mundo letrado é a inserção dos contos como ponto de partida para as práticas de leitura na educação infantil. A presença dessas narrativas, desde os primeiros anos de vida contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança e de sua imaginação, explorados ao longo do tempo pelo conteúdo das histórias.

Dessa forma, com o seu desenvolvimento, ainda que a criança não leia a palavra, ela já é leitora das imagens do texto e do mundo a sua volta. Por isso, ela se torna capaz de interagir com as narrativas, possibilitando estabelecer uma identidade e compreensão das relações que ocorrem a sua volta.

Com o passar do tempo e com a prática do ouvir/ler, a criança começa a se interessar por histórias inventadas e/ou pelas histórias dos livros. Nesta perspectiva, tem “a possibilidade de envolver o real e o imaginário, ou seja, a partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”, segundo pensa (BERNARDINELLI; CARVALHO, 2018, p. 57).

Sendo assim, observa-se que a criança na medida que ouve as histórias começa a relacionar o imaginário com a vida real, fazendo entender em muitas das vezes, significados de alguns contextos. Assim, o conto tem como “ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de ouvir histórias, pois é nesta fase que elas se tornam prováveis leitores, além de evidenciar caminhos infundáveis que o simples ato de ler nos oferece”. (SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2019, p. 18).

Portanto, “educar” o ouvido da criança com as narrativas infantis é a garantia de que ela terá acesso a uma riqueza de detalhes e vivência com mundos e sentimentos variados desde cedo. Não há dúvidas que esse modo contribui para o seu desenvolvimento emocional, seu raciocínio lógico e o estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de sua criatividade e aquisição linguística.

O primeiro contato da criança com as histórias ocorre oralmente desde cedo, normalmente dentro de casa com histórias referidas ao seu nascimento e pessoas de sua família. Em seguida, a criança toma contato com historietas que são narradas e a medida que cresce ela já se torna capaz de escolher a narrativa que quer ouvir. É nessa fase, que as histórias devem se tornar mais detalhadas e exploradas em casa ou na escola.

Segundo os autores referidos (BERNARDINELLI; CARVALHO, 2018, p. 37):

[...] a narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

Assim, através da literatura que a criança incorpora novos horizontes e perspectivas, se constituindo como um fator de mudança e desenvolvimento cultural,

intelectual e social. A literatura infantil deve, portanto, ser fonte de prazer e informações nas quais possibilitam o estímulo à leitura.

### **5.1 O papel da escola na inserção da leitura na Educação Infantil**

A escola deve ser considerada um espaço democrático, tendo como foco principal o bem-estar da criança e o envolvimento de todos, respeitando as particularidades que elas trazem consigo, bem como, seus costumes e tradições, principalmente as voltadas para Educação Infantil, estimulando a autonomia para solucionar problemas e liberdade para explorar o mundo a sua volta. (KRAMER, 2019)

Quando a escola assume o papel de socializar, proporciona o desenvolvimento da criança por meio de uma variedade de aprendizagens do seu dia a dia. Portanto, o papel do educador é fundamental para que a criança amplie suas capacidades e habilidades, desde que seja comprometido com as práticas pedagógicas, suprimindo a necessidades das famílias e das crianças, buscando sempre se aprimorar. (KRAMER, 2019)

A escola é um lugar onde se aprende e se ensina por meio da interatividade entre professor e aluno e entre todos que compõem a escola levando conhecimentos que são adquiridos no meio social, em que cada indivíduo convive fazendo uma interligação entre o meio de convivência social e família, preocupada com a formação de um indivíduo crítico, ativo e atuante na sociedade. Ela busca desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, utilizando-se da literatura infantil para influenciá-los de maneira significativa.

De acordo com Machado (2018), muitas crianças não gostam de ler e fazem-no por obrigação. Mas, por que isso acontece? Almeida (2020, p. 271), responde a este questionamento, ao afirmar:

A prática da leitura na escola não atinge suficientemente seus declarados objetivos, justamente por essa prática estar engessada por um sistema que privilegia procedimentos técnicos no tratamento da leitura e da literatura. Tais procedimentos compreendem que ler é um verbo intransitivo, que não se cola a nenhum objeto. Ler, portanto, é decodificar signos, interpretar é entender o que o texto diz; e literatura é um conjunto de obras pré-selecionadas, que, quando estudadas, proporcionam aquisição de cultura.

Percebe-se assim, a abordagem reducionista que vem sendo adotada pelas escolas no que se refere à literatura em sala de aula. Esta abordagem não possibilita um diálogo significativo entre a literatura e a leitura do mundo.



Quando se cita a “abordagem reducionista” pretende-se ressaltar que a abordagem das histórias nas escolas muitas vezes aparece esvaziada de seu aspecto de “sonho” em seus projetos pedagógicos, como declara Virginie Lagarde (1995 apud PATRINI, 2019, p. 45) “A tendência é esconder a parte do sonho e privilegiar o lado útil e pedagógico. [...] algumas vezes isto reduz consideravelmente a magia do conto porque há muitas coisas que atuam no nível do inconsciente [...]”.

Desenvolver na criança a necessidade da leitura deve ser um dos papéis principais da escola. Muitos autores afirmam que o contato da criança com o livro desde cedo proporciona a ela um maior grau de desenvolvimento, como afirma Bamberguer (2018, p.71): “a criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura”, e esse processo se torna constante. Sendo assim, a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz.

Conforme ressalta Libâneo (2018), sobre o aprendizado do aluno na escola em relação ao desenvolvimento social:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (LIBÂNEO, 2018, p.87)

Nota-se que a aprendizagem é uma forma de interação social para com o próximo partilhando conhecimento sobre determinado conteúdo no qual foi apreendido no decorrer da sua vida, levando a experiência individual e coletivo e no meio social em que convivem os educandos.

## **5.2 A atuação do professor da Educação Infantil**

O professor que trabalha com a contação de história deverá ter a consciência de qual finalidade ele quer alcançar com a sua aplicabilidade. Para isso, o professor precisa reconhecer os contos como um canal de comunicação com mundo psíquico da criança na qual ajuda a desenvolver o seu mundo interior. É importante que o contato do professor com os alunos no ato da contação de histórias ocorra de forma próxima, para que ele saiba identificar elementos cruciais para a aprendizagem além de extrair a função da literatura na sala de aula.

Santos (2021, p. 56) afirma que a leitura na sala de aula:

Depende expressivamente do professor, de modo que, ele é o responsável por promover e possibilitar para a criança no início da vida escolar, um contexto de aprendizagens que desperte o desejo de aprender e continuar aprendendo. Dessa forma, os adultos têm um papel decisivo na iniciação que poderá transforma-se em prazer ou desprazer quase que definitivos.

Sendo assim, as histórias são boas estratégias utilizadas para a transmissão de valores, porque dão contexto a fatos abstratos difíceis de serem transmitidos isoladamente, possibilitando ao professor a exploração do imaginário para facilitar a aprendizagem relacionando-o com a realidade, como Farias e Rubio (2012) afirmam:

A criança precisa de um estímulo para facilitar na sua aprendizagem, e nos contos, não tem nada melhor para que essa questão possa ser desenvolvida. A criança poderá se comunicar, exteriorizar sua vida e impulsionar seus pensamentos. Nesse período, ela transforma o mundo real em função de seus desejos e fantasias. Posteriormente, utiliza essas fantasias como referencial para aplicar à sua realidade, à sua própria atividade, ao seu eu e às suas leis morais. Nessa fase, a criança está vivendo um período repleto de possibilidades, no qual, através do imaginário, é permitida a ela a interação constante com o mundo real e o mundo da fantasia (FARIAS; RUBIO, 2020, p. 5).

Dessa forma, o professor é capaz de relacionar a realidade com a fantasia, fazendo com que o aluno identifique elementos norteadores para uma aprendizagem significativa, assim, torna-se importante que o professor tenha a consciência de que forma ele poderá trabalhar a leitura na sala de aula.

Entretanto, é necessário que o professor tenha o interesse em ter a possibilidade de levar os alunos para outros ambientes fora da escola como bibliotecas públicas, teatros, participações de oficinas e dramatizações, mas infelizmente nem todas as escolas não possuem recursos e profissionais suficientes para a realização dessas atividades.

Por conta disso, a sala de aula se torno único espaço para a execução de atividades que envolvam a leitura, o que não deixa de ser um espaço de grande relevância. Assim, constata-se que os textos trabalhados na sala de aula a fim de promover o efeito crítico e reflexivo, capaz de facilitar o questionamento, a conscientização e liberdade de pensamento e imaginação. Por isso, é importante que o professor se utilize de vários tipos de textos na sala de aula.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de atividades lúdicas na mediação da leitura é tão importante que tem sido fonte de estudo para psicanalistas, sociológicos, antropólogos, psicológicos por suas diversas interpretações objetivando o interesse de cada um. Para a educação, o uso dessas atividades constitui um poderoso instrumento didático e estético, capaz de atingir a razão e a emoção do educando, fazendo um importante elo entre dois mundos: o interior e o exterior. Assim, acredita-se que se torna bem mais fácil entender psicologicamente a criança por meio do estudo das inúmeras lições e interpretações contidos nos contos.

Ao fazer uso do lúdico na Educação Infantil, o professor executa um dos mais difíceis treinamentos da inteligência: o da emoção e do pensamento. Treina seu aluno a trabalhar em equipe, a não ter medo, e não querer que o mundo se dobre a seus pés, a pensar de muitas formas em situações difíceis, a ser tolerante, agradável, gentil, solidário e amar e respeitar um ao outro.

Compreende-se que as atividades lúdicas utilizadas para a mediação da leitura não são apenas histórias usadas para fazer uma criança dormir ou controlar seu ânimo, mas um importante instrumento através do qual se pode semear alegria, conhecimento, cidadania e educar para a vida, ou seja, compartilhar um conto significa acolher o educando a sua integridade. Dessa forma, o conto pode auxiliar na alfabetização, pois ajudam o educando e o professor a um autoconhecimento e, de forma agradável e poética, revela o inconsciente.

Considerando que foi alcançado o objetivo geral deste trabalho, buscando avaliar como a contação de histórias pode ser utilizada na sala de aula sob uma perspectiva de estímulo da leitura na Educação Infantil, é possível ser observado que o conto como recurso lúdico é capaz de atuar como metodologia de apoio ao ensino-aprendizagem desenvolvido na alfabetização, sendo capaz de aproximar elementos internos e externos, promovendo identificações e resoluções de conflitos através de uma reflexão sobre o real transposto para a ficção.

Nesse contexto, conclui-se que os procedimentos intrínsecos a contação de histórias possibilitam a ampliação do conhecimento da realidade que circunda as crianças por meio de um processo consciente de expressão e comunicação estimulando o potencial individual que cada uma possui. O ato de contar história proporciona momento de espontaneidade os quais desencadeiam momentos de liberdade pessoal frente à realidade. Da mesma forma, a contação de histórias é capaz de estimular e desenvolver estes aspectos característicos da criança.

A educação lúdica transforma o conteúdo divertido, brincando se aprende sem ter ideia que é uma questão intencional do professor, mas algo natural. Até mesmo o professor

contando história pode-se levar algo fantasioso, exemplo peças teatrais em que o aluno está participando ativamente narrando os fatos, brincando com a fantasia e ao mesmo tempo aprendendo a interpretar, ampliando o vocabulário entre outros.

Diante disso, a contação de histórias permite que a criança se desenvolva buscando sempre melhorar as ações que não obtiveram êxitos, ou seja, pontos mal resolvidos e as limitações que dificultaram o aprendizado. Por isso o mediador precisa estimular as crianças por meio da ludicidade com a utilização de jogo, brinquedo ou brincadeira que enriquece o conhecimento aprendendo divertidamente.

As crianças que são estimuladas por meio de atividades lúdicas tanto na escola quanto em casa, conseguem se desenvolver com mais facilidades, pois essas atividades proporcionam uma forma divertida de aprender. Nesse ato a criança interage com outro sujeito e com significados culturais do meio no qual está inserida

Espera-se que este estudo ofereça uma contribuição para o educador, sobre a importância da aplicabilidade de atividades lúdicas como mediação na leitura, sendo este capaz de promover uma dinâmica entre professores (a) e alunos em que sejam potencializadas as especificidades de ambos, de maneira a contribuir para o aprimoramento profissional do professor (a) e para a construção do jogo simbólico na formação estético – artística dos educandos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. **A Literatura como Itinerário de Formação:** real, imaginário e modos de viver. In: BARROS, João de Deus Vieira. (Org.). Educação e Simbolismo: leituras entre lineares. Maranhão: EDUFMA, 2020.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2018.

BAMBERGUER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura.**7.ed. São Paulo: Ática, 2018.

BERNARDINELLI, Laura Lima; CARVALHO, Vanderleia Macena Gonçalves de. A importância da literatura infantil. III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO. Lins: UNISALESIANO, 2018. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0132.pdf>. Acesso em: 08, ago., 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1998.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano V, n. 09, Jan., 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2019.

FARIAS, Franci Rennia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v 3, n.1, 2020.

FIGUEIREDO, Renata Abreu Lima de. **A arte de contar histórias como profissão: desafios da narrativa no mundo contemporâneo**. (Monografia de Educação Artística). São Luis: UFMA, 2019.

GOVERNO MUNICIPAL DE SALVADOR. **Contos clássicos, mitológicos e modernos**. Apoio à prática pedagógica. Salvador: Prefeitura Municipal, 1996. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/espacovirtual/espac%20pratica%20pedagogica%20contosclassicos%20mitologicos%20e%20modernos.pdf>>. Acesso em: 08, ago.,2022.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: RS: Artes Médicas, 2018.

OTTE, Monica Weingartner; KOVACS, Anamaria. **A magia de contar histórias**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**, 2019. Disponível em: <[http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/4.\\_papel\\_social\\_da\\_educacao\\_infantil.pdf](http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/4._papel_social_da_educacao_infantil.pdf)>. Acesso em: 27 ago., 2022

KRIEGL, Maria de Lurdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul. 2018, p. 1-12. Disponível em: [www.bomjesus.br/.../pdf/.../leitura\\_um\\_desafio\\_sempre\\_atual.pdf](http://www.bomjesus.br/.../pdf/.../leitura_um_desafio_sempre_atual.pdf)/. Acesso em: 08, ago.,2022.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teóricos-políticos da arte de contar histórias**. São Paulo: Divisão Cultural do Livro, 2018.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, p.15-22, 2018.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto**: Emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez. 2019.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o Livro**: guia prático de estímulo à leitura. São Paulo: Ática, 2017.

SANTOS, Vania Ribeiro dos. **Literatura infantil**: o seu lugar na sala de aula. 2021. Disponível em: <<http://bn54.com.br/clientes/uneb/doc/.../7%20Vania%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 08, ago.,2022.

SILVA, Maria Auricélia Lima da; BARROS, Rosiane Bento; NASCIMENTO, Thiago Alves Moreira. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Campina Grande: REALIZE, 2019.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2018.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.